



Um Aluno Surdo na Escola Regular

Entrevista realizada pela professora Marcia Regina Gomes, do corpo docente do INES, com as professoras e psicóloga da Escola EDEM onde freqüentam alunos surdos em turmas de ouvintes.

A entrevista foi gentilmente concedida pelas professoras da 4ª série, Helen Escansette (Port./Est. S.), Luiza Peralta Gatti (Mat./Ciên.) e a psicóloga da escola, Cibele Fernandes Alvarez.

A EDEM (Escola Dinâmica de Ensino Moderno) é uma escola particular de 1º e 2º graus, localizada em Botafogo, no município do Rio de Janeiro. Atende crianças ouvintes e tem como política receber alunos com necessidades educativas especiais, tendo o cuidado de limitar a quantidade desses alunos por turma (2).

Atualmente, a escola conta com dois alunos surdos, um freqüentando a 2ª e o outro a 4ª série do primeiro grau, e ainda outro com dificuldades motoras na 1ª série.

Esta entrevista refere-se ao aluno T. R. da 4ª série, sobre questões de integração, comunicação, desempenho, bem como o apoio técnico pedagógico oferecido aos profissionais da escola.

T. R. tem 12 anos de idade, é portador de surdez congênita bilateral profunda e faz uso de prótese auditiva. Vem freqüentando a EDEM desde a 1ª série, tendo estudado anteriormente em outra escola de ouvinte. Foi encaminhado pela Associação de Reabilitação e Pesquisa Fonoaudiológica (ARPEF), onde recebe atendimento diário especializado na área da surdez, desde muito pequeno.

Quanto ao preparo dos profissionais para trabalhar com esses alunos, a escola convidou a própria mãe de T. R. para realizar palestras, já que a mesma é atuante na área da surdez. Além disso, as profissionais da escola mantêm contato periódico com a clínica ARPEF, a qual acompanha o aluno no seu desenvolvimento escolar. Segundo a psicóloga, "muitas vezes sentimos necessidade de nos aprofundar mais na questão da surdez, mas, ao mesmo tempo, receamos que isso po-

deria prejudicar esse processo".

A escola mantém uma reunião mensal das professoras com a psicóloga da escola para discutir estratégias específicas, a fim de melhorar o desempenho em sala de aula de alunos com necessidades educativas especiais.

Para a professora Hellen, que vem trabalhando com T. R. desde a 3ª série, mas que já o acompanha desde sua entrada na escola através das reuniões mensais, o aluno teve algumas dificuldades no que diz respeito à sua integração, pois se irritava facilmente por não entender e não ser entendido pelos colegas, deixando de compreender os acontecimentos a sua volta que o tornavam por vezes agressivo. Ainda nas palavras da professora, "sabíamos que não era por incapacidade, mas porque tinha que fazer um esforço enorme, e muitas vezes ele desistia". Na 3ª série, T. R. era mais esforçado, prestava mais atenção. Os colegas, quando percebiam que ele não havia entendido o conteúdo de uma matéria, logo tentavam ajudá-lo, dando as explicações.

Segundo as professoras, o início de seus trabalhos com o

aluno na 4ª, foi muito complicado, pois não sabiam como obter a atenção dele para as explicações. Por isso, utilizavam a escrita o tempo todo, mas aos poucos foram aprendendo alguns sinais básicos, que eram ensinados pelo próprio aluno e pela sua mãe, para ajudar na aproximação com o mesmo. A partir do momento que estabeleceram um vínculo com o aluno, começaram a cobrar a atenção deste em aula, "mas, mesmo assim, ele perde muito do conteúdo, principalmente porque na 4ª série utilizamos muito as discussões coletivas como estratégia para se estabelecer relações sobre os temas apresentados; T. R. se cansa rapidamente com essas discussões gerais, se dispersa, buscando outras coisas para fazer." Já quando o assunto é de seu interesse, busca seus próprios recursos para compreendê-lo. É um aluno muito inteligente, pois quando sua participação se dá atentamente no processo de desenvolvimento de um determinado conteúdo, muitas vezes é mais rápido que seus colegas de turma.

Na EDEM não são utilizadas provas e testes como instrumento de avaliação para os alunos até a 4ª série. Os alunos surdos passam pelos mesmos critérios que seus colegas de turma, salvo algumas considerações em relação à produção de textos, que ainda são

fragmentados, e não apresentam corretamente os elementos de coesão entre as orações. A falta de acesso a alguns conceitos básicos para se construir relações, muitas vezes impede que os alunos surdos tenham um entendimento claro das leituras nas disciplinas que as exigem.

Segundo a professora de português, quando T. R. está mais atento e disponível, consegue obter informações nas leituras, destacar respostas para a interpretação de um texto, mas de uma maneira geral é sempre difícil, ela tem que estar ao seu lado para ajudá-lo.

Já para o outro aluno surdo da escola (F.), a psicóloga relata que pelo fato de ainda estar na 2ª série, as questões são mais simples, "é mais fácil chegar lá". E também por ele ser mais independente, costuma se "virar" sozinho com mais facilidade. Se não entende alguma coisa, procura observar as respostas dos colegas e assim resolve suas dificuldades. Assim como T. R. encontra dificuldades em algumas palavras, precisando de ajuda na leitura e compreensão do texto.

Com relação ao desempenho das disciplinas, as professoras consideram que ambos os alunos se saem melhor em

Matemática, pelo fato de que o vocabulário está sempre ligado a um fato concreto. Já em Português, Ciências e Estudos Sociais há uma necessidade maior no trabalho com os conceitos, e então, explicações individuais, suporte com livros e outros recursos são utilizados para o entendimento do conteúdo.

As professoras e a psicóloga consideram que tem sido muito importante o desenvolvimento desses alunos em relação à fala e à comunidade ouvinte da escola, mas é importante ressaltar que nas situações mais difíceis fora da sala de aula, os dois alunos surdos se procuram para resolução de seus problemas.

Em síntese, na opinião das profissionais que trabalham diretamente com os alunos surdos, esta experiência tem sido uma grande aprendizagem. Consideram importante o convívio dos surdos com a comunidade ouvinte, mas não têm clareza se o melhor lugar para eles é uma escola de ouvintes. Entendem que eles passam por um sofrimento grande, principalmente quando estão entrando na fase da adolescência, pontuando, entre outras questões, a sexualidade.